

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA - PROMESTRE

BRUNA VASCONCELOS DE SANTANA

TESSITURAS DE FIOS: sequências autonarrativas pretas

Belo Horizonte

2024

S232t

Santana, Bruna Vasconcelos de, 1972-

Tessituras de fios [recurso eletrônico] : sequências autonarrativas pretas / Bruna Vasconcelos de Santana. - Belo Horizonte : UFMG / FaE / PROMESTRE, 2024.

1 v. : il., color.

[Obra produzida como recurso educacional da dissertação de mestrado da autora com o título: "Autoinscrever(-se): narrativas de uma professora e estudantes pretas". 176 f. - Orientador: Vinícios da Silva Lírio.] - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui Bibliografia.

1. Educação. 2. Educação -- Relações raciais. 3. Educação -- Relações étnicas. 4. Negras -- Identidade racial. 5. Professoras -- Identidade racial. 6. Professoras -- Narrativas pessoais. 7. Comunicação escrita. 8. Literatura brasileira -- Escritoras negras. 9. Escritoras negras brasileiras. 10. Literatura brasileira -- Estudo e ensino.

I. Título. II. Lírio, Vinícios da Silva. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.19342

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecária: Raissa Michalsky Martins CRB6 3155/O

BRUNA VASCONCELOS DE SANTANA

TESSITURAS DE FIOS: sequências autonarrativas pretas

Produto Educacional da Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG), como requisito final para a obtenção de título de Mestra em Educação e Docência.

Linha de pesquisa: artes e filosofias e resistências. Orientador: Prof. Dr. Vinícius da Silva Lírio.

Belo Horizonte

2024

PRODUTO EDUCACIONAL – Tessitura de Fios: Sequências Autonarrativas Pretas

Conceição Evaristo

OLHOS D'ÁGUA



Secretaria de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial



Imagem dos arquivos da autora, 2023

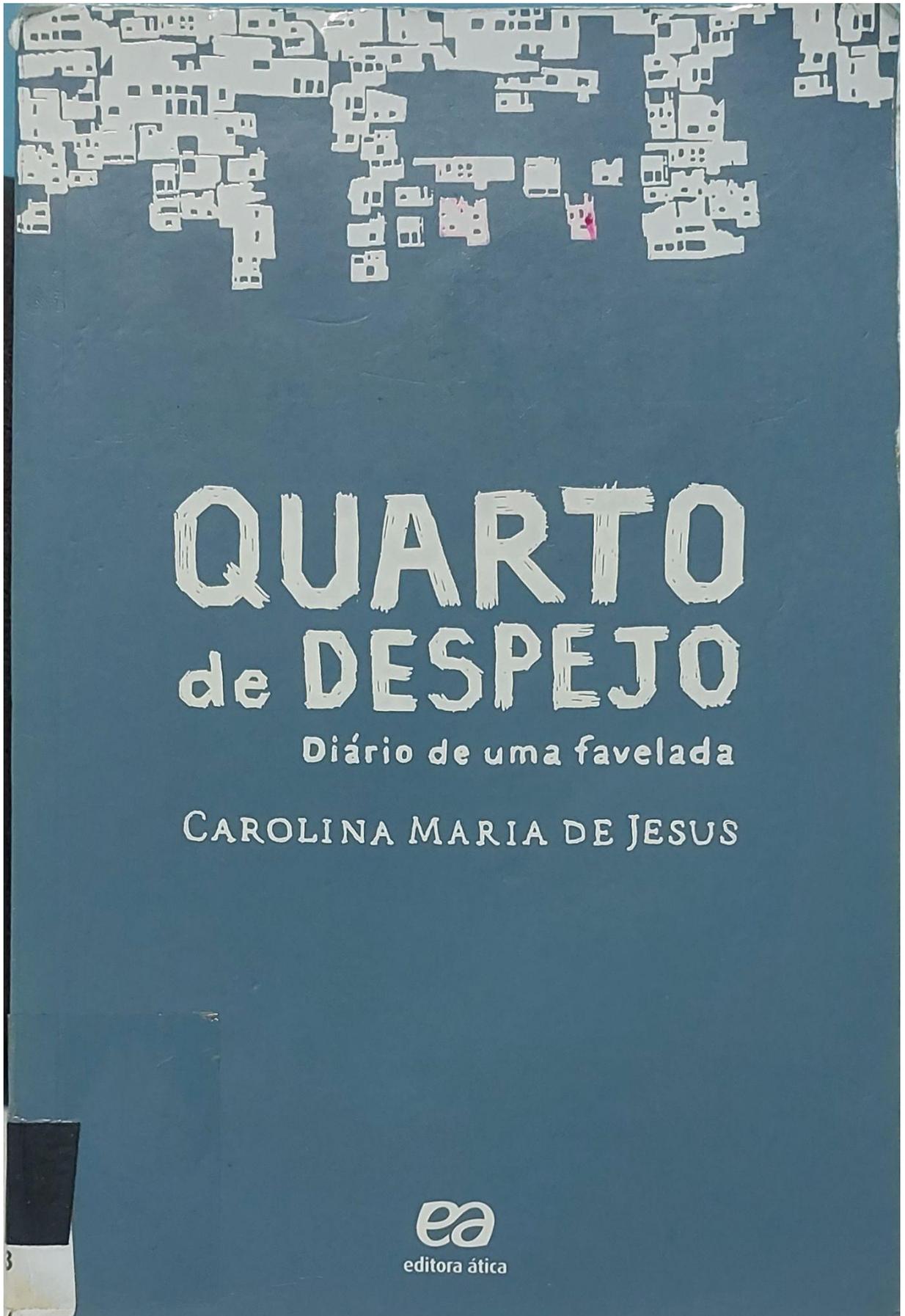


Imagem dos arquivos da autora, 2023.

A proposta dessas sequências autonarrativas é desenvolver oficinas de leitura com Literatura Negra Brasileira a partir da leitura dos livros das autoras Carolina Maria de Jesus com o livro *Quarto de Despejo: o diário de uma favelada* e Conceição Evaristo com o livro *Olhos D'água*. O objetivo é desenvolver o letramento racial e literário das/os estudantes, através dos estudos com autoras pretas, Carolina de Jesus e Conceição Evaristo em suas obras.

Para além disso, através das obras de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, é possível criar um espaço enriquecedor no ambiente escolar que promova discussões sobre o letramento literário e racial, onde possamos contar nossas histórias com a intenção de inquietar outras pessoas e, com isso, possibilitar um movimento de força em favor dos nossos sentimentos e dos nossos olhares diante do que vemos e vivenciamos em relação às questões raciais e de gênero.

Para tanto, os livros *Quarto de Despejo: o diário de uma favelada* e *Olhos D'água* serão centrais nas atividades, pois trazem narrativas que refletem a realidade e os anseios de mulheres pretas, enriquecendo o repertório cultural e crítico de quem os lê. E, por assim dizer, nos incentiva e encoraja a produzir autonarrativas.

Dessa forma, as oficinas irão proporcionar uma conexão mais profunda com as histórias pelos contextos sociais e questões identitárias abordadas nas obras de Carolina de Jesus e Conceição Evaristo. Outro fator importante, é que por meio de discussões, análises e produções textuais, as/os participantes poderão explorar temas como a resiliência, as questões étnico-raciais e de interseccionalidade, presentes nas narrativas de Carolina e Conceição, desenvolvendo um olhar mais crítico em relação as nossas demandas sociais, econômicas e políticas.

Além disso, as atividades propostas têm a função de estimular o respeito, a valorização e difusão da cultura negra e estimular o diálogo sobre a diversidade racial, a partir de textos literários de autoras negras. Que serão usados como ferramentas para a prática de uma educação antirracista que instrumentaliza o nosso intelecto a respeito da relevância das vozes negras no mundo e, a partir disto, criar uma identidade literária própria.

Deste modo, ao longo das oficinas esperamos que as/os estudantes desenvolvam suas competências de leitura e escrita, mas também, ampliem a sua familiaridade em relação a Literatura Negra Brasileira enquanto um espaço de luta, resistência e resiliência, adquirindo uma abordagem mais abrangente acerca das questões raciais e sociais que nos cercam.

Para tanto, o trabalho pedagógico será organizado com base nas Diretrizes Curriculares para que as práticas pedagógicas possibilitem as/os participantes, integrar o conhecimento da Literatura Negra Brasileira à sua vivência, além de ampliar a sua capacidade reflexiva e crítica frente aos temas que vertem sobre a diversidade racial.

Desse modo, o desafio será o desenvolvimento de habilidades que valorizem as suas potencialidades, no que diz respeito às questões étnico-raciais e, para que isso aconteça, é essencial que as práticas pedagógicas estejam voltadas para a integralidade na vivência de cada participante, no seu pertencimento social e político.

É importante salientar que a Literatura Negra Brasileira, enquanto produção cultural e intelectual, é uma ferramenta poderosa para enriquecer o repertório de experiências das/dos estudantes, promovendo uma visão ampla e crítica sobre as relações nas lutas por equidade. Ao ser incorporada nas práticas pedagógicas, a Literatura negra nos permite confrontar os preconceitos, desconstruir os estereótipos e questionar as narrativas históricas e sociais que foram tradicionalmente apresentadas de maneira eurocêntrica.

Em face disso, no processo das oficinas devemos promover um ambiente harmonioso e seguro que possibilite o momento da escuta e o impacto da narrativa em uma interação que as/os permita refletir sobre sua própria vida. Assim, ao dialogar com as autoras Carolina de Jesus e Conceição Evaristo estaremos construindo novas pontes que nos conectam com nossos pares e, a partir dessa empatia, respeito e reciprocidade valorizar as nossas histórias enquanto produto educacional.

Partindo desse princípio, essas oficinas irão possibilitar a formação da consciência crítica, social e histórica de reparação de uma comunidade que vive à margem, que somos nós da comunidade negra. Isso para que sejamos capazes de transformar vidas, capazes de questionar criticamente sobre as desigualdades e discriminações presentes na sociedade e de agir contra elas de forma consciente e responsável para que não sejam normalizadas, como acontece cotidianamente.

No que se refere ao público alvo, estas sequências autonarrativas serão desenvolvidas em turmas da Educação Básica do Ensino Fundamental, onde serão disponibilizados os livros das autoras Carolina de Jesus e Conceição Evaristo dentre outros instrumentos que possibilitem essas discussões sobre raça, gênero e etnia, fomentando o letramento racial e literário. Durante o desenvolvimento das oficinas será necessário correlacionar as experiências nas produções autonarrativas e viabilizar as/aos participantes expressar suas histórias, sentimentos e percepções a partir de estímulos gerados pela leitura, pelas discussão e interação nas obras dessas autoras.

Esse tipo de atividade fortalece a compreensão da escrita literária com os olhos da individualidade, pois desperta nas/os participantes a magnitude de se ver como protagonistas de suas próprias histórias, tal como Carolina e Conceição criaram em suas narrativas. Em face disso, as produções autonarrativas – sejam textos escritos, contos, poemas ou ilustrações – possibilitam o reconhecimento de suas perspectivas voltadas para suas vivências.

Além disso, essas sequências autonarrativas, colaboram para o desenvolvimento da coletividade, pois além de analisar a literatura de autoras negras, fazemos a correlação com as experiências vividas, criando um laço significativo neste processo, em que as/os estudantes tornam-se autoras/es dentro do processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que as obras das autoras Carolina de Jesus e Conceição Evaristo serão alinhadas a estratégias interativas, visando produções de autonarrativas que expressem a sua vivência, subjetividade e criatividade, considerando suscitar reflexões acerca dos temas abordados que estejam em consonância com os seus conhecimentos. Seguem os planejamentos dos encontros.

Encontro I - *Tessituras de Fios*:

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema: Literatura Negra Brasileira

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Autoinscrever-se, nossas narrativas.

Objetivo Geral: Sensibilizar as estudantes sobre os processos de análise da pesquisa, de modo que compreendam que a história delas serão fonte de inspiração para outras mulheres e adolescentes pretas.

Objetivos Específicos: Estimular a participação das estudantes no contexto da pesquisa; incentivar a composição estilística de autonarrativas; despertar a imaginação para a análise da verossimilhança que são próprias dos textos da Literatura Negra Brasileira.

Objeto do conhecimento: Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa.

Habilidades: Compreender os procedimentos que movem as esferas relacionadas à pesquisa científica; reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para a formação social, intelectual e histórica; discutir sobre os procedimentos relacionados à leitura/escuta e à produção de textos que vertam para o letramento racial e literário.

Justificativa: Aproximar as estudantes da escrita de diferentes gêneros textuais e da compreensão de suas características específicas possibilitando exercitar capacidades de análise, observação, reflexão e crítica social, uma vez que estarão inseridas em contextos de produção coletiva, desenvolvendo diferentes habilidades para lidar com desafios de maior complexidade e fortalecendo a autonomia, aprendendo a interagir com diferentes fontes de informação e conhecimento.

Material Necessário: Caderno de anotações, material esferográfico, livros das autoras pretas Conceição Evaristo, Carolina de Jesus entre outras.

Orientação: Criar um ambiente propício para uma discussão temática sobre a autoria de mulheres e adolescentes pretas que envolvam autonarrativas pelo viés da Literatura Negra Brasileira (LNB); com imagens das autoras espalhadas pelo local do encontro com livros colocados próximo às estudantes para poderem alcançá-los.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: Solicitar às participantes a responderem às perguntas: vocês conhecem a palavra autonarrativa? Se sim, como podemos fazer? E a palavra autoinscrever-se já ouviram falar? Se sim, como e onde? E a expressão autoria negra?

Após a exposição das respostas, algumas informações foram acrescentadas completando o que foi dito, salientando que as respostas das estudantes serviram para compor o pensamento sobre o tema.

Desenvolvimento - Exposição sobre a pesquisa

Com base nas respostas das estudantes, a conversa ocorreu em torno das palavras que foram colocadas, autonarrativas, autoinscrever-se e a expressão autoria negra e a importância dessas palavras no percurso dessa pesquisa. Para as estudantes, foi explicada sobre a importância dessa literatura circular nos espaços da escola, sobre como a literatura negra contribui com as identidades compostas na comunidade escolar e como a ausência da LNB foi impactante para a minha formação intelectual, histórica e social.

Em seguida, com base na proposta do encontro, a exposição se deu a partir do que era uma Pesquisa de Mestrado, como o curso acontece, quais as exigências relacionadas aos procedimentos da pesquisa e qual a relação das escolhas das obras com as autoras Carolina de Jesus e Conceição Evaristo. Nesse momento, iniciei outro questionamento com as estudantes que se relacionou com as autoras e suas obras: Quem já leu autoras pretas? Quais? Onde? Quem conhece essas autoras, Carolina de Jesus e Conceição Evaristo? Pela capa do livro, qual desses vocês escolheriam para ler e por quê? O que você imagina o que está escrito no livro?

Dentre as respostas dadas, elas já conheciam produções de pessoas pretas, na música, nas redes sociais, como atrizes, apresentadoras, youtubers, mas sobre a leitura de um livro físico de autora preta elas não tinham feito nem tinham lembrança do nome de alguma delas. A partir dessas colocações, fiz as indagações sobre a pesquisa, sobre as escritas propostas por essas autoras, a responsabilidade de compor um estudo que fale de nossas experiências, e que nos provoque a pensar sobre o que nos inquieta pelo viés do letramento racial e do letramento literário. Expliquei sobre a necessidade dos registros de tudo que ocorrer no processo dos encontros e da veracidade das informações, assim como falei da importância em documentar, com autorização da família, a participação de todas elas.

Avaliação: As estudantes registram o que sentiram no primeiro encontro e quais expectativas para o próximo momento.

Encontro II - Tessituras de Fios Componente Curricular: Língua Portuguesa **Tema:** Pertencimento, Raça e Gênero

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Entrelaçando narrativas

Objetivo Geral: Discutir sobre a autora Carolina Maria de Jesus e sua obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* e estimular um pensamento crítico e reflexivo sobre situações normatizadas, cotidianamente, no que tange às questões raciais que nos afetam e como podemos nos ajudar.

Objetivos Específicos: possibilitar reflexões sobre as narrativas da autora Carolina de Jesus; discutir sobre a solidão de mulheres e adolescentes pretas; propor uma análise das questões raciais propostas nos textos lidos no encontro.

Habilidades: compreender as finalidades das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade.

Objeto do conhecimento: Campo Artístico-Literário.

Justificativa: Compreender que a experiência com a literatura negra – e da arte em geral – promove o alcance do potencial transformador e humanizador, levando a desenvolver critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e compartilhar suas impressões e críticas nas demais instâncias sociais em que convive.

Material Necessário: Livros disponíveis da autora Carolina de Jesus, *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*; material esferográfico; caderno de anotações; relato das mães sobre e vida delas e que conselho deixaria sobre enfrentamentos para outras mulheres e adolescentes pretas com a seguinte orientação: 1. A senhora encontrou alguma dificuldade, em relação ao trabalho ou para frequentar lugares, por ser uma mulher preta? 2. A senhora poderia citar um momento desses? 3. O que a senhora diria para sua filha sobre esses enfrentamentos que passamos por sermos mulheres e adolescentes e pretas?

Orientação: Sugestão para que as estudantes refletissem, acerca do relato da mãe, em relação ao posicionamento sobre o silenciamento; bem como quais situações enfrentar e quais não interferir quando tratar de racismo e ainda inferir sobre como orientou a filha.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: A solicitação foi para que as estudantes registrassem as suas reflexões comparando as gerações, a da mãe e a de Carolina, quais situações elas se assemelham e quais diferenciam; como relacionar as duas mulheres e adolescentes pretas que se colocam à frente dos problemas gerados pelo racismo, pelo silenciamento e pela desigualdade de gênero.

Desenvolvimento - Em busca das narrativas. Nesse momento, a provocação foi para encontrar nos escritos de Carolina as marcas do que as estudantes compararam com o relato da mãe e com as reflexões feitas por elas. Com os livros disponíveis, partimos ao encontro dessas narrativas que falam sobre vulnerabilidades sociais, silenciamento, os enfrentamentos de raça e racismo que se naturalizam ao cotidiano de quem pratica. Cada uma delas foi destacando no livro *Quarto de Despejo* as partes que julgavam ratificar a opinião delas e que se conectava com o relato da mãe.

Avaliação: A compreensão sobre os processos de crescimento de uma comunidade de mulheres e adolescentes pretas ocorre ao longo do tempo, mas temos as transgressoras como Carolina de Jesus, Beatriz Nascimento, bell hooks, Conceição Evaristo, dentre tantas outras que ainda não estamos com as nossas autonarrativas inseridas na literatura, mas estão impressas nas nossas vivências. As estudantes centraram em pontos mais visíveis a necessidade, como fome, favela, violência, mas também conseguiram observar as benéficas atuais que se referem às conquistas para vivermos com mais autonomia e criticidade em face dos entraves raciais que nos rodeiam.

Sugestão para o próximo encontro: Solicitação de materiais que lembrem a infância das estudantes, fotos, brinquedos, cartas, cadernos.

Encontro III - *Tessituras de Fios* Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema: Ancestralidade

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: As nossas relações ancestrais

Objetivo Geral: Analisar as reverberações que a LNB na formação pessoal de mulheres e adolescentes pretas, a partir das reflexões disparadas pela obra de Carolina de Jesus.

Objetivos Específicos: possibilitar discussões sobre as narrativas apresentadas; conduzir a escrita de autonarrativas de experiências pessoais; sensibilizar sobre o reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse coletivo de mulheres e adolescentes pretas.

Habilidades: Interpretar as relações sobre os textos, músicas e histórias compartilhadas para o desenvolvimento da atividade de sensibilização; relacionar a recepção das obras e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam condições de mulheres e adolescentes pretas na sociedade; analisar os recursos linguísticos e semióticos utilizados na elaboração da experiência estética.

Objeto do conhecimento: Campo artístico- literário.

Justificativa: O desenvolvimento dos ensinamentos, na prática da oralidade, são desenvolvidos no decorrer da vida no entorno da família, advém dos momentos que os saberes empíricos passados de geração em geração, aquelas relacionados aos contos, histórias para dormir, para educar, para compreender a leitura de mundo dos mais velhos, que convivemos durante a nossa infância e adolescência, influenciam diretamente na formação da nossa identidade, no exercício das escolhas, da criticidade, da recriação e reflexão sobre as resoluções das inquietações que atravessam as mulheres e adolescentes pretas no convívio social.

Material Necessário: Caderno de anotações, material esferográfico, som, *pendrive* ou mídia com a música gravada.

Orientação: Organizar e expor os materiais trazidos pelas estudantes que rememoram a infância, colocar a música *Ancestralidade* de Camila Trindade.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: Ao som da música *Ancestralidade* de Camila Trindade, pedir para que as estudantes relatem sobre os objetos trazidos para o encontro.

Desenvolvimento - Saberes ancestrais. Após ouvir, acompanhar e cantar a música, solicitei que fizessem uma análise comentando sobre como a música se relacionava com os objetos que elas trouxeram de casa, no caso, as imagens da infância. Perguntei sobre o que conheciam em relação à palavra ancestralidade, assim como fizemos uma retrospectiva da conversa do encontro anterior sobre os ensinamentos deixados por Carolina de Jesus e no relato da mãe.

Nas indagações das estudantes, elas relacionaram de forma objetiva, expondo seus sentimentos e compondo o entrelaçamento desses recursos. Foram sensíveis à música, trazendo outras experiências em que se sentiram inseridas na composição. Em seguida, solicitei que produzissem uma carta para a criança que estava na imagem trazida por elas, e que no contexto escrito dissessem o que faria para protegê-la, para cuidá-la e para ampará-la quando fosse preciso.

Em seguida, lancei uma pergunta para a nossa reflexão: quais estratégias estávamos discutindo para podermos encontrar meios de superar situações de silenciamentos, invisibilidade que sofremos, como mulheres e adolescentes pretas? As respostas foram direcionadas a escrever sobre os sentimentos e ler, ouvir e conversar sobre outras narrativas.

Logo depois, aproveitando a resposta sobre ler outras histórias de mulheres e adolescentes pretas, conversamos sobre a “fome” de Carolina de Jesus, no livro *Quarto de Despejo*. Quais seria elas? De que maneira ela apresenta essa necessidade? As estudantes foram conduzidas a pensar e refletir a partir do pensamento narrado pela autora. Com as respostas dadas, que circunda entre as necessidades básicas relacionadas à pobreza, à favela e à fome física. Iniciei a atenção para outros aspectos implícitos nas narrativas da autora, tais como resiliência, denúncia, criatividade, e juntas fomos ao livro da autora buscar esses excertos para a completude do encontro.

Avaliação: as estudantes conseguiram experienciar o poder das narrativas para o leitor. Essa experiência de inferir a partir da escrita pessoal fortaleceu o objetivo do encontro, que foi perceber as reverberações nas reflexões de Carolina de Jesus para nossa vida.

Encontro IV - *Tessituras de Fios* Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema: Escrivivência e Autoinscrição

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Escrever e Autoinscrever - um ato de libertação

Objetivo Geral: Analisar as nossas experiências enquanto mulheres e adolescentes pretas a partir do conto: *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo, trazendo as percepções dos nossos movimentos de presença, de corpo, de sentimentos para através da escrevivência nos permitirmos nos autoinscrever.

Objetivos Específicos: selecionar para apreciação textos da literatura negra com vivências significativas na articulação com o letramento racial; organizar um ambiente favorável para a discussão de produções coletivas, com produções de autonarrativas de escrevivências com mulheres e adolescentes pretas; suscitar discussões para encontrar caminhos de troca e compartilhamento de inquietações e gatilhos relacionados às nossas identidades e as questões raciais.

Objeto do conhecimento: Campo da Vida Pública.

Habilidades: expressar os sentimentos sobre as vivências com as questões de raças, gênero e classe social; questionar sobre o seu lugar de pertencimento e o seu lugar de fala, como mulher preta, nos aspectos sociais, históricos e intelectuais; (re)escrever as potencialidades das suas experiências mediante a produção de autonarrativas.

Justificativa: A Literatura Negra Brasileira abarca a responsabilidade de construir uma história de significativa importância para a comunidade negra, pois possibilita que a subjetividade, vivida pelo corpo negro, seja um movimento coletivo de reflexão e questionamento para os discursos classificatórios que enfrentamos cotidianamente como mulheres e adolescentes pretas.

Material Necessário: Caderno de anotações, material esferográfico, aparelho de som, pendrive ou mídia com o recital gravado e o livro *Olhos D'água*.

Orientação: Organizar o ambiente para a sensibilização com as estudantes, espalhar o material para ficar acessível para todas e instalar o som de modo que a audição ocorra. Caso não aconteça, promover a leitura compartilhada com o grupo.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: Iniciar a leitura compartilhada com o grupo. Suscitar a possibilidade para que uma delas a faça e conduzir algumas reflexões sobre a leitura com as seguintes perguntas: o que vocês imaginavam que a autora abordará nesse conto? Quais os possíveis temas a autora pode trazer para a nossa reflexão? As respostas foram em torno de memórias, de afetividade, de lembranças, de família, de tempos passados, de disparos de ocorridos, de semelhança de acontecimentos e vivências com a produção de relatos sobre o que o conto, da autora, provocou nas estudantes.

Desenvolvimento: A partir das conexões entrelaçadas, sugeri respondermos algumas perguntas para demarcar o olhar corporificado no conto da presença feminina preta, a bisavó, a avó, a mãe e a filha. As perguntas disparadoras foram: Como vocês imaginam que esses momentos possam colaborar para a vida de vocês? Quais assuntos sobre a mulher preta vocês querem falar? O que vocês acham mais importante sobre ser mulher preta? O que vocês sentem falta na escola quando se trata de nós, mulheres e adolescentes pretas?

As respostas foram voltadas para a importância de momentos como esses em que elas poderiam desabafar, ouvir e conhecer histórias que envolvem as mesmas temáticas vividas por elas, seja pelos silenciamentos, pela invisibilidade ou pelos racismos. Elas falaram sobre as conexões das histórias, que se entre elas, no grupo, se entrelaçam, então concluíram que outras mulheres e adolescentes passam por situações parecidas e que esse compartilhamento ajuda nas reflexões e em perceber que elas não estão sozinhas. Em relação aos assuntos a serem tratados, sinalizaram sobre a importância da mulher preta e por fim que não saberiam dizer o que a escola poderia fazer. Feitas as ponderações sobre as perguntas, solicitei uma produção que refletisse os sentimentos presentes naquele encontro.

Avaliação: Ao final do encontro, saímos com a impressão de desabrochar de uma poética, construída na coletividade, as estudantes avaliaram de forma positiva como um lugar de trocas, com o sentimento de pertencimento, segurança e confiança no que estava acontecendo. Salientaram sobre a oportunidade de poder falar, ouvir e escrever sem julgamentos ou críticas das suas inseguranças.

Sugestão final: assistir ao documentário sobre Conceição Evaristo disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=conceicao_evaristo&t=0

Encontro V - *Tessituras de Fios* Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema: Literatura Negra Brasileira

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Autoinscrever (se) para reexistir

Objetivo Geral: Criar possibilidades para ampliação do letramento literário e racial por meio de experiências vividas com práticas da escrita de autonarrativas para que se tornem disparadoras para se autoincrever.

Objetivos Específicos: apresentar imagens que representem a caminhada do grupo; propor avaliação sobre os encontros; sugerir a escrita de uma carta para as autoras Carolina de Jesus e Conceição Evaristo.

Objeto do conhecimento: Campo da vida pública.

Habilidades: reconhecer a importância da Literatura Negra Brasileira para formação pessoal, intelectual, social e histórica; correlacionar suas vivências pessoais com as outras narrativas; discutir sobre questões raciais quando essas sejam pautadas com vieses discriminatórios; refletir e questionar situações que envolvem racismo, sexismo e machismo; autoinscrever(se).

Justificativa: o uso da Literatura Negra Brasileira é um movimento que rompe barreiras na produção textual. Além disso, possibilita construir conhecimentos históricos e sociais e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, na leitura e na produção de textos que circundam a vida de pessoas pretas. O que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nas adolescentes a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas de mulheres e adolescentes pretas e incorporem em suas vidas a prática para autoinscrever-se.

Material Necessário: Caderno de anotações, material esferográfico, fotos, montagem de um painel e *Datashow*.

Orientação: Organizar o ambiente de forma acolhedora, com as imagens do processo das estudantes nos encontros.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: Produzir uma montagem de fotos, postadas na rede social do *Instagram* para compor uma visita ao tempo e seus diversos olhares e momentos vividos. Esse vídeo foi produzido antes do encontro. Para esse momento, também coloquei, no auditório, um painel com todos os objetos e imagens trazidas pelas estudantes, desde o

primeiro momento da nossa tessitura de fios. Esse momento suscitou a memória dos encontros com as lembranças dos momentos vividos.

Desenvolvimento: Após as conversas voltadas para as aprendizagens dos encontros, foram feitas reflexões sobre as temáticas envolvidas, quais pontos foram importantes, como se sentiram com as produções, e se conseguiram perceber a relevância da literatura negra pelo viés do letramento racial.

Para dar seguimento a essa proposta de interação com as escritas autônômicas das autoras com as nossas escritas, sugeri às estudantes que fizéssemos uma carta para as autoras, ou para uma delas. Solicitei, então, que fizessem a escolha para quem escreveria. Para surpresa do momento, elas conversaram e decidiram escrever para Carolina de Jesus e a justificativa foi que as narrativas de Carolina afetaram a elas de forma mais emblemática, e que a carta seria para homenageá-la.

Avaliação: As estudantes avaliaram os encontros como um espaço de fortalecimento para mulheres e adolescentes pretas, referindo-se à possibilidade de conhecer, de refletir, de se posicionar e de questionar situações vividas nas suas relações pessoais e sociais.

Sugestão para o próximo encontro: As estudantes foram informadas que os próximos encontros seriam para o planejamento, a organização, a leitura e reescrita e, se necessário for, das cartas.

Encontro VI - *Tessituras de Fios* Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema: Escrita para Carolina

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Cartas para Carolina.

Objetivo Geral: Organizar, planejar e escrever cartas para Carolina de Jesus.

Objetivos Específicos: Organizar as temáticas que possam envolver a escrita para a autora escolhida, Carolina de Jesus; possibilitar leituras que dialoguem com os assuntos abordados pela autora; colaborar com ideias que amplie o repertório das estudantes para escrita da carta.

Objeto do conhecimento: Campo Artístico-Literário.

Habilidades: Selecionar os assuntos a serem escolhidos para escrever a carta; organizar a escrita de modo a contemplar o gênero escolhido; escrever a carta para Carolina.

Justificativa: A carta foi o recurso escolhido pelas estudantes para homenagear a autora pelas temáticas colaborativas no contexto dos encontros.

Material Necessário: Ambiente propício para escrita, livros da autora disponíveis para acesso das estudantes.

Orientação: Estar disponível durante o encontro para colaborar com a escrita das estudantes, permitindo a liberdade de expressão, de escrita, de formato do gênero e finalização da carta, reforçando que a intervenção será para colaboração da fruição do pensamento.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: Solicitar que as estudantes rememoram as cartas que produziam no período da infância.

Desenvolvimento: Produção textual livre. As estudantes solicitaram o acréscimo das contribuições da autora Conceição Evaristo na carta, pois as temáticas se complementam na escrita das duas autoras.

Avaliação: Ao final desse encontro, as estudantes apresentaram dificuldade em escrever a carta, por razões diversas, desde inspiração para escrever até não conseguir se concentrar para produzir. Nesse dia, não chegamos ao final da produção, apenas uma estudante finalizou o processo.

Encontro VII - *Tessituras de Fios* Tema: Escrita para Carolina

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Narrativas para Carolina

Objetivo Geral: Organizar, planejar e escrever cartas para Carolina de Jesus

Objetivos Específicos: Organizar as temáticas que possam envolver a escrita para a autora escolhida, Carolina de Jesus; possibilitar leituras que dialoguem com os assuntos abordados pela autora; colaborar com ideias que amplie o repertório das estudantes para escrita da carta; disponibilizar material para consulta dos livros das autoras Conceição Evaristo e Carolina de Jesus.

Objeto do conhecimento: Campo Artístico-Literário

Habilidades: Selecionar os assuntos a serem escolhidos para escrever a carta; organizar a escrita de modo a contemplar o gênero escolhido; escrever a carta para Carolina; sistematizar os temas abordados de acordo a experiência individual; inserir nas cartas os temas discutidos nos encontros com as produções das duas autoras.

Justificativa: A carta foi o recurso escolhido pelas estudantes para homenagear a autora pelas temáticas colaborativas no contexto dos encontros.

Material Necessário: Ambiente propício para escrita, livros das autoras, Carolina de Jesus e Conceição Evaristo, disponíveis para acesso das estudantes.

Orientação: Estar disponível durante o encontro para colaborar com a escrita das estudantes, permitindo a liberdade de expressão, de escrita, de formato do gênero e de finalização da carta. Reforçando que a intervenção será para colaboração da fruição do pensamento.

Mobilização de Conhecimentos Prévios: Solicitar que as estudantes rememorem as cartas que produziam no período da infância.

Desenvolvimento: Produção textual livre.

Avaliação: As estudantes conseguem verbalizar o que querem escrever, mas encontram dificuldades em escrever no papel e solicitam a feitura por meio do bloco de notas de celular, e que essa produção pudesse ser realizada em casa. A solicitação foi aceita e organizamos para finalizar o encontro com a apresentação das cartas.

Encontro VIII - *Tessituras de Fios* Tema: Cartas

Eixo Temático: Práticas de Estudo e Pesquisa

Título: Cartas ao vento: um encontro de gerações.

Objetivo Geral: Apresentar as cartas para Carolina de Jesus.

Objetivos Específicos: Apresentação das cartas elaboradas no final dos encontros.

Objeto do conhecimento: Campo Artístico-Literário.

Habilidades: apresentar as cartas escritas; discorrer sobre as dificuldades encontradas; discorrer sobre a experiência vivida nos encontros.

Justificativa: A apresentação final é o momento de sistematizar, compartilhar e finalizar as aprendizagens que os encontros *Tessituras de Fios* possibilitou ao longo das quatro semanas.

Material Necessário: Ambiente propício para apresentação das cartas para Carolina de Jesus com os livros disponíveis, as imagens dos encontros expostos.

Orientação: Estar disponível durante o encontro para colaborar com a apresentação da escrita das estudantes.

Desenvolvimento: Neste dia, nos apresentamos com as cartas elaboradas pelas estudantes, informo que foram produzidas em casa, pelo aparelho celular, no bloco de notas, algumas disseram ter conseguido acessar o notebook para escrever a carta. Iniciei com um discurso em agradecimento a colaboração, presença, confiança e sensibilidade a minha pesquisa. E logo depois, cada fez a leitura da sua produção, conforme apresentado para composição final.

Avaliação: Todas produziram essa etapa final, sentindo-se confortáveis com os encontros, demonstrando emoção e tristeza ao finalizar o dia. Contudo, externaram gratidão em ter participado dessa experiência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ANCESTRALIDADE - Indy Naíse e Camila Trindade. 2015. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4MbRihcEqvM>. Acesso em: 24 maio 2024.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, Papirus, 1995.

ARAÚJO, Bárbara. **Blogueiras Feministas**. 2011. Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2011/11/22/conceicao-evaristo/>. Acesso em: 24 maio 2024.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF.v.6,1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.645-2008?OpenDocument. Acesso em: 24 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Acesso em: 24 mai. 2024

BRASILIA, **Lei Nº10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 03 de mar 2023.

BRASÍLIA, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. MEC, SEB, DICEI, 2013.

CONCEIÇÃO EVARISTO | Escrevivência. Rio de Janeiro: **Youtube**, 2020. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXopKuvxevY>. Acesso em: 24 maio 2024.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

ESTAÇÃO Livre | Carolina Maria de Jesus | 10/09/2021. São Paulo: **Youtube**, 2021. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/oGY-sUMvv8k>. Acesso em: 24 maio 2014.

EVARISTO, Conceição. **Conceição Evaristo aborda obra de Carolina Maria de Jesus no Letra em Cena**. Bate-papo on-line entre José Eduardo Gonçalves, jornalista e curador do programa literário do Centro Cultural Unimed-BH Minas. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/10/25/interna_cultura,1316643/conceicon-evaristo-aborda-obra-de-carolina-maria-de-jesus-no-letra-em-cena.shtml. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. In: scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4365/4510>. Acesso em: 16 de mai.de 2023

EVARISTO, Conceição. **Vozes-mulheres e adolescentes**. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres-e-adolescentes>. Acesso em: 24 maio 2024.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Pallas. Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10 ed. – São Paulo. Atica, 2014.

LÍRIO, Vinicius da Silva. **Criar, performar e cartografar: poéticas, pedagogias e outras práticas indisciplinadas do teatro e da arte**. 1 ed. Curitiba Appris, 2020.

SILVA. Laureci Ferreira da **Letramento acadêmico-científicos na formação continuada de professoras de língua portuguesa**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25573>. Acesso em: 08 de abr. de 2023.